

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

A criança superdotada: sua inserção na escola e na sociedade.

Cida Gomes, Maria Aparecida De Jesus Gomes.

Cita:

Cida Gomes, Maria Aparecida De Jesus Gomes (2008). *A criança superdotada: sua inserção na escola e na sociedade*. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/14>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/hy9>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A CRIANÇA SUPERDOTADA: SUA INSERÇÃO NA ESCOLA E NA SOCIEDADE

Cida Gomes, Maria Aparecida De Jesus Gomes
Universidade de Santo Amaro e Associação Paulista para
Altas Habilidades Superdotação. Brasil

RESUMEN

Esse artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre a criança superdotada, suas atitudes e comportamento na instituição escolar, enfocando a questão do despreparo da escola e do professor para reconhecer os alunos superdotados e trabalhar com estas crianças. Este trabalho justifica-se pelo fato de observarmos um grande número de crianças possuidoras de notável desempenho e elevada potencialidade em diversos segmentos, isolados ou combinados, com capacidade intelectual acima da média, pensamento criador ou produtivo, talento especial para as artes e o esporte, mas que muitas vezes são diagnosticadas como hiperativas ou disléxicas. A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica e o registro de casos de crianças avaliadas na Associação Paulista para Altas Habilidades e Superdotação - APAHSD. Os resultados alcançados até o momento não são conclusivos em virtude dos trabalhos com superdotados ser ainda muito recente; porém, as perspectivas são positivas.

Palabras clave

Superdotação Escola

ABSTRACT

THE SUPER GIFTED CHILD: ITS INSERTION IN THE SCHOOL AND THE SOCIETY

This article has as objective to consider a reflection on the super gifted child, its attitudes and behavior in the pertaining to school institution, focusing the question of the unpreparedness of the school and the professor to recognize the super gifted pupils and to work with these children. This work is justified for the fact of observing a great number of possessing children of notable performance and raised potentiality in diverse segments, isolated or agreed, with intellectual capacity above of the average, creative or productive thought, special talent for the arts and the sport, but that many times are diagnosed of wrong form. The employed methodology is the bibliographical research and the register of cases of children evaluated in the Associação Paulista para Altas Habilidades e Superdotação - APAHSD. The results reached until the moment are not conclusive in virtue of the works with superendowed to be still very recent; however, the perspectives are positive.

Key words

Giftedness School

INTRODUÇÃO

As áreas ligadas à educação, de modo geral, preocupam-se com o fracasso escolar que é, no Brasil, um problema sério. Paralelamente a este tema, existe a questão da inclusão, sobre a qual nunca se discutiu tanto como agora. Porém, lembrando o conceito de "inclusão", veremos que se trata de oferecer condições de desenvolvimento às crianças com algum tipo de necessidade especial a fim de que possam exercer sua cidadania. No entanto, os debates giram, a rigor, em torno de crianças com necessidades educativas especiais no sentido de possuírem alguma deficiência, seja física, mental ou social. Outro tipo de necessidade especial - a superdotação - tem sido negligenciado

nas discussões.

A hipótese desta pesquisa para este aparente descaso é que a falta de esclarecimento da sociedade, em âmbito geral e especificamente na educação, sobre o que é a superdotação e o desconhecimento de como desenvolver a criança portadora difícil ou impede a detecção e o posterior trabalho com as crianças superdotadas.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde - OMS, haveria, no mundo, em torno de 3 a 5% de pessoas superdotadas. Diante desta informação, cabem algumas reflexões: onde estão as crianças superdotadas? Como elas estão sendo tratadas nas escolas? Qual deve ser a postura do educador em relação ao aluno superdotado? A criança superdotada deve receber o mesmo tratamento dispensado aos outros alunos? Seria melhor se houvesse escolas especiais para atender este tipo de aluno? O aluno superdotado é um desafio ou um problema para o professor? Como aproveitar o potencial deste aluno em sala de aula a fim de que ele se desenvolva biopsicossocialmente e, ao mesmo tempo, não tumultue as aulas?

Portanto, dada a relevância da discussão sobre este assunto, esta pesquisa visa abordar a problemática educacional em relação aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica orientada pela concepção de inteligência proposta por Gardner (2000) e a de superdotação de Renzulli (1986) além do registro de avaliações realizadas na Associação Paulista para Altas Habilidades e Superdotação - APAHSD.

DESENVOLVIMENTO

I. A criança superdotada

No Brasil, o conceito adotado para criança superdotada que consta nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC, 2001) é que crianças superdotadas e talentosas são aquelas que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes segmentos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora.

Renzulli (1976, p.11-12) distingue o comportamento superdotado como aqueles:

[...] que refletem uma interação entre três grupos básicos dos traços humanos - sendo esses grupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano.

Renzulli (1986) propôs uma concepção de superdotação chamada Modelo Triádico ou a Concepção de Superdotação dos Três Anéis, afirmando que a superdotação é o resultado da interação de três fatores de comportamento: (1) Habilidade acima da média envolvendo duas dimensões: a) habilidades gerais - capacidade de processar informações, de integrar experiências e de se engajar em novas situações e, b) habilidades específicas - capacidade de adquirir conhecimento, prática e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica; (2) Motivação ou envolvimento com a tarefa e (3) Criatividade. É preciso esclarecer que os três anéis não precisam necessariamente estar presentes ao mesmo tempo e nem mesmo possuir a mesma intensidade; um pode se sobressair ao outro, mas para haver um alto nível de produtividade, é imprescindível que eles interajam em algum grau.

A teoria das inteligências múltiplas, de Gardner (2000), relaciona a superdotação com a manifestação das várias inteligências, enfatizando a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos. Para o autor, a inteligência está organizada em nove blocos: inteligência lingüística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência sinestésica, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e a inteligência naturalista. Gardner (2000) afirma que uma pessoa pode

ser extremamente promissora em uma ou mais destas modalidades de inteligência e não apresentar bom desempenho em outras, dependendo, entre outras questões, das competências que são valorizadas na cultura em que a criança é educada. Para ele, todas as pessoas possuem todas as inteligências, mas em graus muito variados. Então, uma pessoa superdotada seria aquela que apresenta alta capacidade e habilidade em uma (ou mais) determinada inteligência.

II - A criança superdotada e a escola

A escola tem sua parcela de responsabilidade em relação ao desenvolvimento do aluno superdotado, pois, como local de excelência onde a inteligência deve ser desenvolvida, a superdotação deveria ser identificada pelos educadores. Mas isto não ocorre, porque ao contrário do que acredita o senso comum, a criança superdotada normalmente tem problemas na escola, entre eles, a falta de interesse, a agressividade, a arrogância, a impaciência, a hiperatividade e o excesso de autocritica. Devido a estes fatores, o aluno superdotado apresenta grandes chances de se evadir da escola ou, numa perspectiva menos radical, de se contentar em alcançar as notas mínimas necessárias para ser aprovado.

No Brasil, atualmente, está em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), que, em seu Capítulo V, arts. 58, 59 e 60, trata especificamente da modalidade de Educação Especial, incluindo nesta categoria, os superdotados.

Entretanto, embora conste em lei, o atendimento a estas crianças, principalmente na rede pública de ensino, praticamente não existe. Na microestrutura, os professores não sabem reconhecer o aluno superdotado e o confundem com o hiperativo, o disléxico e outros. E, quando os professores conseguem detectar este aluno, não sabem como trabalhar com ele. Na macroestrutura, as políticas públicas mal dão conta de atender os outros casos de inclusão, como os portadores de deficiência física ou mental.

Na prática, o que existe é o atendimento na rede privada em virtude de iniciativas particulares de associações e instituições educacionais que se interessam pelo tema.

RESULTADOS

Observando-se a avaliação de crianças com indícios de alta habilidade /superdotação, na Associação Paulista para Altas Habilidades e Superdotação - APAHSD, com sede em São Paulo, Brasil, durante o período de maio/2007 a abril/2008, é possível traçar algumas considerações.

As crianças encaminhadas para a Associação são avaliadas por profissionais especializados nas seguintes áreas: lingüística, matemática, musical, corporal, construção, ciências, pedagógica e artística. Cada área contém desafios e atividades pelas quais o avaliador observa o desempenho da criança de maneira global: a facilidade/dificuldade para resolver a tarefa, os mecanismos e estratégias que a criança utiliza, a iniciativa ou passividade, o raciocínio lógico, a facilidade de comunicação, o comportamento, a reação diante da tarefa que não consegue realizar, o conhecimento acadêmico, entre outros dados que, devido a pouca extensão deste artigo não é possível detalhar. Durante a avaliação, além da qualidade da produção, é observado se a criança se distingue acima do esperado nas categorias que Taylor (1976) criou para os talentos múltiplos: capacidade acadêmica, previsão, tomada de decisão, implementação, relacionamento humano, discernimento de oportunidade, planejamento e criatividade.

A seguir, serão comentadas as avaliações realizadas na área lingüística com 23 crianças, sendo 15 meninos e 8 meninas, com idade dos 3 aos 14 anos, que estudam na rede pública e particular de ensino.

Em relação ao perfil destas crianças, são comuns aspectos como rapidez na execução das tarefas, vocabulário rico, domínio da concordância e regência verbal e nominal, facilidade de estabelecer relação entre fatos, destreza para a resolução de jogos com palavras, alta capacidade descritiva, excelente memória,

fluência na leitura e nítido prazer de ler e ouvir, capacidade de interpretação de texto muito acima da média, amplo conhecimento acadêmico em áreas de interesse (nestas crianças, a área de maior interesse é a científica) e também uma noção muito clara e crítica a respeito da política e das injustiças sociais do país.

Outro aspecto observado é a aparente fixação na idéia de violência e morte. É muito comum que o enredo das histórias elaboradas por eles seja em torno da morte. Durante e no final da narrativa, morrem os inimigos do protagonista ou todos os personagens, quase sempre de forma trágica. Um menino de 4 anos criou uma história em que uma criança pequena matou a família toda dando socos e pontapés. Contraditoriamente, estas crianças não apresentaram comportamento agressivo durante todo o dia de avaliação.

Quanto à relação destas crianças com a escola, um dado se destacou: os menores de 10 anos não reclamaram dos professores ou do ambiente escolar, mas os cinco meninos maiores de 11 anos fizeram duras críticas à escola e aos professores, sendo que um deles já foi expulso várias vezes da escola. Outro dado importante é a diferença quanto ao domínio da norma culta da língua portuguesa destes meninos no que se refere à oralidade e à escrita. Oralmente eles não cometem erros gramaticais importantes e dominam um vasto vocabulário, porém, no registro escrito aparecem erros de ortografia, de concordância e de pontuação e todos afirmam não gostar de escrever.

No âmbito geral, estas crianças já apresentam problemas de relacionamento (principal motivo do encaminhamento para a avaliação), demonstram muita vontade de aprender, extrema facilidade de compreender conceitos novos e muita disposição para realizar as tarefas, pois, ao término das quase 8 horas de avaliação, é muito comum eles estranharem o fim do circuito de desafio e pedirem mais atividades.

CONCLUSÃO

A questão da alta habilidade/superdotação continua merecendo pesquisas sérias e detalhadas e mais atenção da política educacional para o atendimento aos portadores desta modalidade de necessidade especial de educação.

O contato com crianças portadoras de altas habilidades evidencia a urgência em definir políticas que atendam as suas necessidades, pois se forem desestimulados, ignorados e excluídos, poderão se tornar adultos com grave desequilíbrio mental e comportamento anti-social. Porém, como indivíduos portadores de alta inteligência e notável talento, se forem corretamente estimulados, participarão muito construtivamente da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1996.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RENZULLI, J.S. et al. Scales for rating the behavioral characteristics of superior students. Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1976.

RENZULLI, J.S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986. p. 2-19.